

Novos vinhos Alumni trazem mensagens para a nova geração de enólogos

New Alumni wines bring messages to the new generation of winemakers

VOZ DE TRÁS OS MONTES

Novos vinhos Alumni trazem mensagens para a nova geração de enólogos

RECEITAS DAS VENDAS SERVEM PARA AJUDAR OS ALUNOS MAIS CARENCIADOS DA UTAD

• São três novos vinhos que prometem surpreender quem os provar. O enólogo responsável pela criação do "porto", João Brito e Cunha, revelou que fez um vinho "muito especial", que tenta transmitir uma "grande mensagem" à nova geração de enólogos que está a ser formada na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). "É preciso estar constantemente a inovar, respeitando sempre a cultura e a história desta nobríssima região, que é o Douro", afirmou, adiantando que o mercado "está cada vez mais competitivo", por isso "nós, como enólogos, temos o dever de procurar novas oportu-

nidades e caminhos diferenciadores".

O vintage que produziu o enólogo da Quinta de São José, em Ervedosa do Douro, servirá para dar conhecimento à nova geração que este é um vinho com "um enorme potencial para envelhecer em garrafa". "Foi feito em anos excecionais, é muito concentrado e vai colocado na garrafa quase em bruto, o que quer dizer que é ali que vai desenvolver as suas qualidades e aromas".

Já o enólogo António Luís Cerdeira sublinhou que um vinho "é parte da cultura, é algo que se usa para conviver com os amigos, para festejar com a família,



em que liga as pessoas". "A enologia não é só produzir um vinho dentro de uma adega, é também saber comunicá-lo e partilhá-lo com as pessoas que o consomem".

Este responsável pelos vinhos da Quinta do Soalheiro, em Melgaço, frisou ainda que esta iniciativa serve para "incentivar

os alunos que existe futuro nesta área. É preciso incentivar quem estuda enologia para continuar a melhorar o muito de bom que se tem vindo a fazer no país".

Luis Cabral de Almeida, da Herdade do Peso e Sogrape (Vidigueira), disse que o vinho tinto foi inspirado nos melhores tempos de estudante na academi-

transmontana. "Tentei representar neste tinto o melhor aprendemos na UTAD. Naquela altura, vivíamos quase em família, em que criamos laços muito fortes", sublinha, acrescentando que este vinho tem um lote de castas que representa um pouco do seu percurso profissional. "A touriga nacional repre-

senta o Douro e o Dão. Depois tem uma parte que representa os oito anos em que estive em Mendoza (Argentina), em que as vinhas são grandes e há uma sensação de enorme liberdade. Tem ainda a Alicante Bouschet, uma casta que representa a tradição milenar e a irreverência juvenil, como é o caso do Alentejo".

A prova dos novos vinhos foi acompanhada de produtos do território e de criações dos chef's André Magalhães e João Rodrigues.

Para o próximo ano, pela primeira vez estão nomeadas duas enólogas, como é o caso de Maria Serpa Pimentel, da Quinta da Pacheca, que vai produzir um tinto. Sandra Gonçalves, da Quinta do Carmo, que vai fazer um branco. Carlos Agrellos será o responsável pela produção de um porto.

Márcia Fernandes